



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

GISELE CRISTINA DE SOUSA
SANTANA

“QUE PEDAGOGA EU QUERO SER?”
Reflexões a partir dos estágios supervisionados

Brasília – DF

2023

GISELE CRISTINA DE SOUSA SANTANA

“QUE PEDAGOGA EU QUERO SER?”
Reflexões a partir dos estágios supervisionados

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Silmara Carina Dornelas Munhoz.

Brasília – DF

2023

“QUE PEDAGOGA EU QUERO SER?”
Reflexões a partir dos estágios supervisionados

Aprovado em: ____/____/2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Silmara Carina Dornelas Munhoz
Orientadora - Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Profa. Dra. Caetana Juracy Rezende Silva
Examinadora - Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Profa. Dra. Lucimara Gomes Oliveira de Moraes.
Examinadora - Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Profa. Dra. Viviane Neves Legnani - (suplente)
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

BRASÍLIA, 2023

DEDICATÓRIA

A Deus e Nossa Senhora que me deram forças para superar todas as dificuldades durante esses quatro anos de curso, a minha mãe que me ajudou com suas palavras e ações a ser tudo que eu sou hoje e ao meu marido por me apoiar e inspirar.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar registrado aqui meus mais sinceros agradecimentos a algumas pessoas que foram importantes na minha trajetória acadêmica e que são importantes na minha vida pessoal:

Ao meu amor Marcos Dannel, que além de um ótimo companheiro e amigo sempre me incentivou a buscar o melhor e me apoiou durante toda a graduação, agradeço por toda ajuda, carinho e compreensão. Te amo!

A minha mãe Rosiléia, mãe solo, forte e guerreira que sempre batalhou para me proporcionar conforto e recursos para estudar, que sempre apoiou e incentivou todas as minhas escolhas durante o curso. Obrigado por sempre estar ao meu lado, sinto muito amor pela senhora.

A minha pequenina Aurora, meu maior presente. Que chegou ao mundo durante a escrita desse trabalho acadêmico e foi o apoio que me sustentou nessa reta final da graduação, ela é minha inspiração, a amo mais que tudo.

Ao meu avô Sebastião (In memorian), por cuidar de mim, sei que estaria muito orgulhoso de ver onde cheguei.

A minha avó Cida, que me ajuda muito, me apoia e se orgulha de mim.

Aos meus padrinhos de batismo e sogros Núbia e Leomir, por serem amorosos e gentis e sempre ficarem a disposição para me ajudar no que for necessário.

A minha prima Ana Caroline, que foi motivo de inspiração para meu desejo de ingressar na Universidade de Brasília.

As minhas grandes amigas Izabela e Gisele que sempre me apoiam e estão ao meu lado.

A todos da minha turma 2020.1 de Pedagogia noturno, em especial minha amiga Samira que foi um presente do Campus para mim, que caminhou ao meu lado nesta jornada.

A minha orientadora Profa. Dra. Silmara que foi essencial nesta caminhada, muito prestativa e dedicada, que teve muita empatia diante minha situação (gestação e pós parto), que me apoiou durante a construção desse trabalho.

A todos os professores do Campus Darcy Ribeiro, que fizeram parte da minha trajetória.

Por fim, meus colegas do grupo de orientandas da Profa Silmara, todos os debates e discussões que tivemos nas reuniões, todas as trocas de experiências foram fundamentais para construção desse trabalho.

*“Um professor não estará nunca
inteiramente formado, por uma ou
outra razão.”*

(Arnon Andrade)

Sumário

<u>MEMORIAL DESCRITIVO</u>	8
<u>RESUMO</u>	13
<u>1. INTRODUÇÃO</u>	15
<u>2. METODOLOGIA</u>	16
<u>3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO</u>	17
<u>4. RELATOS E ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO</u>	21
<u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	25
<u>REFERÊNCIAS</u>	27
<u>ANEXO 1: Figuras de 1 a 5 – Desenhos feitos por alunos da Escola B.</u>	30

MEMORIAL DESCRITIVO

Meu nome é Gisele Cristina de Sousa Santana, tenho 22 anos de idade e vou contar um pouco sobre minha trajetória escolar e acadêmica.

Nasci em 22 de setembro de 2001, no Hospital Regional de Ceilândia (HRC). Sou Católica Apostólica Romana, sou filha única e de mãe solo. Minha mãe engravidou quando tinha apenas 17 anos de idade. Tenho duas irmãs e três irmãos por parte de pai, mas nunca tive e nem quis contato com meu genitor, já com meus irmãos, atualmente tenho contato, apenas com minhas duas irmãs, mas já tive contato com todos eles. Desde sempre, somos apenas, minha mãe Rosiléia e eu, minha mãe, apesar de ter engravidado na adolescência, não desistiu dos estudos, concluiu o ensino médio, trabalhou e lutou constante e diariamente, para me dar tudo que eu precisava para poder estudar e ter uma vida digna.

Fui matriculada na creche ainda quando era bebê, já que minha avó Cida (qual chamo carinhosamente por Maminha), na época, não podia cuidar de mim. Como minha mãe precisava muito trabalhar, para comprar o básico para mim, ela não teve outra escolha que não fosse me matricular na creche. Ela saía comigo, de segunda a sexta-feira bem cedo, às vezes, antes mesmo das 7h da manhã, seu meio de condução era o transporte público e após me deixar na creche ela seguia para o trabalho. Eu ficava na creche o dia inteiro, minha mãe me buscava após o expediente dela no trabalho. Não tenho muitas recordações dessa época, por ser muito nova, era apenas uma bebê, mas lembro perfeitamente do nome da creche “Recreação kids”, lembro do meu uniforme, que era uma blusa com manga cinza, tinha um detalhe verde na ponta para combinar com short saia que também era verde, eu amava esse uniforme e por isso não me esqueci dele.

Com quatro anos de idade comecei no jardim de infância, o nome da escola era “Escolinha da Emília”, eu amava esse lugar, lembro-me perfeitamente das três professoras que tive, “tia Sâmia”, “tia Joselma” e “tia Rosa”. Elas foram professoras maravilhosas, mesmo após minha saída da escolinha mantivemos contato por muito tempo, mas infelizmente perdi o contato com todas há alguns anos.

Para minha sorte, tenho apenas recordações felizes desse tempo, lembro-me do uniforme vermelhinho (short saia e blusa), lembro-me dos dias que tinha o famoso banho de piscina, das orações e das músicas cantadas antes de lanche, geralmente a oração feita era para agradecer o lanche que tínhamos para comer e a música cantada era aquela “meu lanchinho”.

Lembro-me também do cheirinho de álcool das atividades que eram rodadas no mimeógrafo. Apesar de ser bastante novinha, me lembro de muitas coisas que me marcaram

positivamente, como: as apresentações do dia da mães, arraiaá, apresentações de final de ano. Felizmente tenho algumas fotos para recordar essa época tão gostosa.

Quando completei meus seis anos de idade, minha mãe me matriculou na Escola Classe 55 de Ceilândia (DF), uma escola pertinho de casa onde terminei o jardim de infância, iniciei o 1º ano do ensino fundamental I (anos iniciais) e fiquei até o 5º ano. Apesar de estar estudando na Escola Classe 55, minha mãe estava pagando umas aulas de reforço para mim, na minha escolinha antiga (Escolinha da Emília), como eu amava aquela escola, me recordo que lá as professoras me deixavam ajudar (depois de terminar minhas atividades do reforço).

Eu ajudava a rodar atividades, colar atividades no caderno, tudo isso de sete para oito anos de idade, daí já foi me surgindo uma paixão pelo ensino. Eu sempre amei brincar de escolhinha, eu gostava de ser a professora. Na escola, sempre procurava terminar as atividades bem rápido para poder ajudar meus colegas que tinham mais dificuldades. A fase do ensino fundamental (anos iniciais), foi uma fase bem gostosa de se viver, sempre fui muito caprichosa e mantive muito zelo pelos meus materias escolares, isso era motivo de orgulho para minha mãe.

Lembro-me de todas as minhas professoras do ensino fundamental I: Lucicleide (jardim de infância), Ivone (1º ano), Rosângela (2º ano), Silvana (3º ano), Iordana (4º ano), Fátima (5º ano), tenho um carinho especial por todas elas que, de certa forma, contribuíram positivamente para minha formação. Uma curiosidade, as professoras Silvana e Fátima foram professoras inovadoras, pois ao longo do ano ficavam tirando fotos de toda a turma, na sala de aula ou em passeios, e no final do ano presenteou todos as crianças com um CD (*Compact Disc*) e DVD (*Digital Video Disc*) com todas as nossas fotos, inclusive, tenho até hoje, graças a elas tenho bastante recordações dessa linda fase. Outra curiosidade, tenho um caderno de “produção de textos” que guardo até hoje, ele foi um projeto especial da minha professora do 5º ano (Fátima). A professora personalizou a mão o caderno de cada aluno com a inicial do nome, hoje reconheço o capricho. Neste caderno, pude escrever as minhas mais criativas histórias.

Em 2013, comecei o ensino fundamental II, lembro-me da ansiedade que estava para usar o caderno de 10 matérias, usar canetas ao invés de lápis, ter o intervalo no lugar do recreio, ter novos componentes curriculares, ter novos/vários professores (inclusive a partir daí não me lembro mais o nome de todos), o frio na barriga era certo diante de tantas novidades.

Foi nessa linda fase que conheci minhas melhores amigas, Gisele e Lorena, que são minhas melhores amigas até hoje, já são mais de 10 anos de amizade. Nesta fase, eu mantive notas altas, era destaque da turma, gostava de ajudar os professores (escrevendo no quadro,

passando a chamada), era quase sempre representante de turma. Na época, eu queria ser médica e a maioria dos meus professores falavam que eu iria ser professora, e eu negava, apesar de sempre existir em mim essa vontade.

Quando iniciei no ensino fundamental, nos anos finais, minha mãe me matriculou em um curso profissionalizante, como ela passava muito tempo trabalhando fora, fazia o possível para me manter ocupada, estudando. Neste mesmo ano ela me matriculou no Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC) onde eu passaria meus próximos seis anos estudando inglês. Eu fazia o inglês segunda e quarta e, no sábado ainda tinha o curso de informática.

Em 2015 eu havia finalizado o curso de informática, então me matriculei no curso de francês, também no Centro de Línguas (CILC), então praticamente a semana inteira eu tinha aula no CILC. Dois anos depois, infelizmente, tive que desistir do francês para começar a trabalhar, eu tinha 16 anos e gostaria de conseguir conquistar minhas coisas e não depender tanto da minha mãe, pois na época, minha mãe estava cursando enfermagem e estava bem apertada financeiramente, então arrumei um emprego para ajuda-lá.

Em 2016, no 9º ano eu viria a conhecer meu primeiro e único namorado que, nos dias de hoje é meu lindo marido. Já são sete anos juntos e, é ele que sempre me apoia e topa as minhas maiores loucuras, amo mais que tudo.

Em 2017, no 1º ano do ensino médio, tudo ficou mais complicado (Programa de Avaliação Seriada/PAS, Exame Nacimom do Ensino Médio/Enem, VESTIBULAR), mas não era impossível. Foi uma fase maravilhosa, muitas experiências e descobertas, tive excelentes professores, mas nem todos eram dedicados, sensíveis ou pareciam gostar de ser professor, mas a vida é assim. Cheguei ao 3º ano do ensino médio, não fazia ideia de qual curso gostaria de cursar, apesar de, no meu interior, sempre ter a certeza da minha vontade de ser educadora.

Em 2019, eu me formei no Centro de Línguas (CILC) e no ensino médio. Logo após me formar no ensino médio, em fevereiro de 2020, veio o resultado de tanto esforço e dedicação, minha aprovação na tão sonhada federal, na Universidade de Brasília, fui aprovada na primeira chamada no PAS e na primeira chamada do ENEM no curso de pedagogia.

Infelizmente, eu não pude participar da calourada, mas felizmente, por um excelente motivo, quando recebi a notícia da aprovação, estava fora de Brasília, estava em Maceio-AL, viajando, essa viagem foi inesquecível, um marco muito importante nas nossas vidas, digo “nossas” porque foi a primeira vez que minha mãe e eu vimos o mar e voamos de avião.

Mas, para o meu azar e de todos que ingressaram no 1.2020 começou uma pandemia

desesperadora, motivo para muitos trancarem o curso, mas eu insistir e persistir, apesar das dificuldades que o ensino remoto emergencial proporcionava. Infelizmente, a necessidade dessa modalidade pegou muitos alunos e professores de surpresa, mas tudo foi se encaminhando e dando certo.

No sexto semestre da faculdade, em 2022, eu me casei (26 de agosto) e em outubro do mesmo ano engravidei. Minha pequena, Aurora, nasceu dia 12 de julho de 2023, antes de iniciar o segundo semestre letivo e, é ela quem me dá forças para seguir adiante. Durante a gravidez, finalizei dois estágios obrigatórios e realizei um estágio remunerado, a fim de conseguir horas complementares. E aqui estou, ainda no segundo semestre de 2023, agora, quase formando. Como alguns dizem “Entrar na UnB é fácil, difícil é sair dela”, mas com muita perseverança e fé tudo dará certo.

Dias, semanas, meses, foram exatos quatro anos de luta. Minha rotina consistia em acordar às 5h da manhã, para estar no emprego de carteira assinada às 8h da manhã, ir para o estágio (não obrigatório) às 17h e sair às 22h. O estágio era em uma brinquedoteca de um restaurante, eu chegava em casa mais de meia-noite e no outro dia a mesma coisa, e ainda tinha que conciliar o curso de pedagogia, ainda na modalidade remota.

Uma observação importante, quando a pandemia amenizou, inventei de me matricular em um curso de comissários de bordo, pois sou apaixonada por aviões e aviação, felizmente finalizei o curso com louvor. E quando fomos voltando as atividades na universidade, eu tinha que conciliar estágio de manhã, emprego de carteira assinada meio período a tarde e faculdade a noite (na época eu pegava sete matérias), continuei saindo às 5h da manhã e chegando após a meia -noite em casa.

O horário mais tarde que eu já cheguei em casa foi 1h15 da manhã, por perder o ônibus. Foram dias de lutas, foram mais de sete estágios entre obrigatórios e não obrigatórios, projetos de extensão, mostras de estágios, emprego de carteira assinada, organização de um casamento, lua de mel, gravidez, dificuldades para dar e vender, mas Graças ao nosso bom Deus, tive forças para continuar. E cá estou eu, para contar toda essa trajetória e finalizar meu curso dos sonhos.

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência, em que apresento situações vivenciadas nos ambientes escolares em que estagiei. Durante minha trajetória no curso de Pedagogia, pude realizar ao todo cerca de sete estágios, sendo eles estágios obrigatórios e não-obrigatórios, feitos em escolas públicas e particulares. O presente trabalho, através da abordagem qualitativa por meio da observação, tem como objetivo de descrever a importância do estágio supervisionado para a formação do futuro pedagogo e analisar, com base nos meus relatos, a experiência que adquiri na realização do estágio supervisionado, em busca de uma resposta para a questão: “que pedagoga quero ser?”. Nos estágios pude observar professores atuantes no Ensino Fundamental I (anos iniciais), de uma escola pública e de uma escola particular e como acontecia o exercício da docência. Quero ser uma professora que marque positivamente a vida dos meus futuros alunos, quero que quando se lembrem de mim, lembrem-se com carinho e gratidão por ter de alguma forma contribuído para sua formação. Quero ser uma pedagoga eficiente e que crie um ambiente de ensino/aprendizagem adequado a necessidade de cada aluno. Quero ser o tipo de professora que sempre deixa prevalecer em sala organização e respeito, mas também a afetividade e confiança.

Palavras -chave: Experiências de estágio. Formação do Pedagogo. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work is a report of experience, in which I present situations experienced in the school environments that I have studied. During my journey through the Pedagogic course, I was able to complete a total of about seven stages, which were mandatory and non-compulsory, done in public and private schools. The present paper aims to describe the importance of the supervised internship for the formation of the future pedagogue and to analyze, based on my reports, the experience I have acquired in the achievement of the supervised internship, in search of an answer to the question: "what pedagogue do I want to be?" In the stages I was able to observe teachers working in Elementary I (initial years), a public school and a private school and how the exercise of teaching took place. I want to be a teacher who positively marks the lives of my future students, I want when they remember me, to remember with affection and gratitude for having somehow contributed to their formation. I want to be an efficient pedagogue that creates a teaching/learning environment appropriate to the need of each student. I want to be the kind of teacher who always lets prevail in the organizing room and respect, but also affectivity and trust.

Keywords: Internship experiments. Formation of the Pedagogue. Elementary School

1. INTRODUÇÃO

Os estágios que realizei ao longo do curso de pedagogia, foram um excelente meio para adquirir experiência na área da educação. Considero o estágio uma boa forma de ligar a teoria e a prática, afinal podemos vivenciar diversos momentos desde o cotidiano escolar até o aprendizado dos alunos. Neste trabalho final de curso, será realizado um movimento de reflexão por meio das observações e do vivenciado nos estágios curriculares e, assim, apresentar as ricas experiências que pude obter nos meus dois últimos estágios. Durante os estágios, pude observar e participar integralmente das atividades desenvolvidas pelas professoras regentes, juntamente com os alunos, como era a rotina deles e das professoras em sala de aula e, não menos importante, continuava com minhas aulas teóricas na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), onde fazia as leituras dos estudos bibliográficos que tratam acerca da prática pedagógica.

Neste artigo busco descrever a importância do estágio supervisionado para a formação do futuro pedagogo e analisar, com base nos meus relatos, a experiência que adquiri na realização do estágio supervisionado, em busca de uma resposta para a questão: “que pedagoga quero ser?”

O presente texto está organizado da seguinte maneira: metodologia, contextualização do estágio supervisionado, relato e análise das experiências de estágios e, por fim, apresentarei minhas considerações finais sobre os estágios e destacar a sua importância na formação do pedagogo, bem como as lições extraídas do convívio com os alunos (relação professor-aluno), as lições extraídas do convívio com a professora regente

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a metodologia da observação da escola durante a realização dos estágios. No percurso do estágio, interagi com a escola, com os alunos e professores, em busca do conhecimento e das práticas aplicadas pelas professoras regentes. Como afirma Vianna (2003), a observação é essencial para a construção do conhecimento, mas, ao observador não basta simplesmente olhar, deve-se saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos.

Essa prática metodológica fez com que eu conseguisse informações que possibilitaram, nesse trabalho, revisitar meus registros e refletir sobre essa experiência do estágio no presente

trabalho de conclusão de curso. Além de observar a dinâmica dos professores em sala de aula, fiz observações dos setores de apoio, como a coordenação. A prática metodológica de observação adotada para a realização deste relato de experiência ocorreu no período de outubro a novembro de 2022 em uma escola pública, na qual vou chamar de Escola A e, de março a junho de 2023, em uma escola particular, a qual vou chamar de Escola B. Ressalto a necessidade de compreender a importância dos estágios como realização da prática educativa, a qual serve como contribuição para o processo de formação para o futuro pedagogo. Para Pimenta e Lima (2012), o estágio torna-se

Eixo central nos cursos de formação de professores, ao trazer a possibilidade de se trabalhar aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias (Pimenta; Lima, 2012, p. 29).

Assim sendo, este Trabalho de Conclusão de Curso elabora relatos de estágios descrevendo experiências obtidas com o estágio obrigatório e não obrigatório na intenção de contribuir de forma relevante para área de atuação da Educação.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado, geralmente é o contato do futuro pedagogo com a realidade escolar em sua totalidade, antes dele passamos rapidamente pela escola, apenas para realizar um trabalho ou outro. É na atividade do estágio supervisionado que é possível compartilhar construções de aprendizagem com os alunos, com o professor regente, com professor orientador e com os colegas do curso, deixando assim o futuro profissional mais familiarizado com a sua futura profissão. Pimenta e Lima (2008) objetiva a junção entre teoria e prática, por meio da realização de pesquisa. Para as autoras a chance de fazer pesquisa durante o estágio:

(...) se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisadores a partir das situações estágio (Pimenta; Lima, 2008, p. 46)

É a partir do conhecimento teórico que nós, futuros profissionais, teremos condições de analisar e entender o contexto das escolas em que os estágios são realizados. Se não houver conhecimento da teoria, não haverá como pensar as práticas vigentes nas instituições, assim

como sua relação com o processo ensino-aprendizagem.

(...) teoria e prática passam a ser consideradas como elementos indissociáveis da atividade docente, uma vez que, para se refletir sobre seu trabalho, sobre sua ação e sobre as condições sociais e históricas de sua prática, o professor precisa de referenciais teóricos que lhe possibilitem uma melhor compreensão e aperfeiçoamento de sua atividade educativa (Leite, 2008, p.10).

É importante aproveitar ao máximo as riquezas que o estágio supervisionado pode proporcionar. Quando realizei meu primeiro estágio, pude observar o funcionamento geral da escola, tanto na sala de aula, quanto na parte administrativa. No estágio, a observação é um ponto chave para a pesquisa e elaboração de um projeto de intervenção pedagógica. A observação nos permite a coleta de informações importantes, seja dos alunos, da comunidade e de todos os envolvidos no cotidiano da escola. O estágio supervisionado é essencial, logo não deve ser somente um treinamento de métodos e técnicas de ensino, mas também deve ser um momento para construção da nossa personalidade como futuros pedagogos. Para Daniel (2009)

A formação inicial dos futuros professores deve ser planejada de modo que os mesmos possam adquirir as competências necessárias ao bom desempenho profissional. Desta maneira, a mesma não deve consistir em um treinamento de técnicas e métodos, e sim, na ajuda aos futuros professores no seu desenvolvimento e autonomia profissional (Daniel, 2009, p.77).

No curso de Pedagogia, o estágio aparece como um momento fundamental na formação do futuro professor. Para autor o estágio proporciona o contato com a realidade escolar e de ensino, assim sendo, este momento irá afetar sim na formação do futuro profissional, pois sabemos que

A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação CNE/CP 2001 (Brasil, 2001).

Assim sendo, o marco inicial para que o estágio supervisionado integrasse os currículos, deu-se pela Portaria no. 1002 de 29 de setembro de 1972 do Departamento Nacional de Mão de Obra do Ministério do trabalho. Mas o Estágio Curricular apenas passou a ser regulamentado por legislação federal em 1977 através da Lei no. 6.494 que “Dispõe sobre os estágios de

estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências.”

De acordo com a Universidade de Brasília os estágios são: a oportunidade que o(a) discente têm de aprendizado no campo de atuação da sua área de formação, antes mesmo da sua formatura. Essa modalidade de ensino/aprendizagem é prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC - Universidade de Brasília).

Os estágios podem ser classificados como:

Estágio Curricular Obrigatório: é o componente/atividade curricular no qual o(a) discente precisa cursar, com a aprovação, a fim de integralizar a carga horária e concluir o curso (formatura). Nesta modalidade de estágio, geralmente não existe a contrapartida da empresa/escola (bolsa e vale transporte). Em alguns casos, pode haver a remuneração por parte da empresa. Nestes casos, é necessário que a empresa/escola tenha convênio formalizado com a Universidade de Brasília (UnB).

Estágio Não Obrigatório: é a atividade curricular que exige a contrapartida da empresa/escola, tais como: bolsa e vale transporte. Esse tipo de estágio também é previsto nos PPCs dos cursos e deve ter suas atividades voltadas para as atividades fins do curso (Manual de Orientações no Módulo de Estágio do SIGAA - Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas)

Ambas as modalidades de estágios são regidas por uma Lei Federal, a Lei de Estágio nº 11.788/2008 que **“define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante.”** A resolução que regulamenta o estágio supervisionado na UnB é a resolução CEPE nº 104/2021, que foi aprovada em 16 de setembro de 2021 em sua 631ª Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

No Projeto Pedagógico de Curso - PPC (2018) do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, o estágio curricular é constituído por quatro seguimentos diferentes: estágio I – educação infantil (120h), cuja finalidade é aplicar a prática do conhecimento teórico, observação do ambiente escolar, entre outros. Estágio II – anos iniciais (120h), cuja finalidade são as mesmas do estágio I mais a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Estágio III - gestão escolar (120h), cuja finalidade é o desenvolvimento de políticas educacionais e das práticas de liderança, participação na rotina administrativa da escola, entre outros. E por fim, o estágio IV - espaços educativos não escolares (90h), cuja a principal finalidade é a diversificação das experiências educacionais. Os 4 estágios somam 450 horas. Portanto, é no estágio supervisionado que o(a) estudante/estagiário(a) não entra somente nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços de atuação do pedagogo, entra em seu futuro campo de atuação. É também no estágio supervisionado que o futuro profissional da área fará seu primeiro contato com seus colegas de profissão, em quem, assim como eu, tomará como referências, boas ou

não, para a sua prática pedagógica. Para Andrade (2005),

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique com competência - fazer bem o que lhe compete (Andrade, 2005, p.2).

Para mim, estudante de pedagogia, os estágios pelos quais passei foram essenciais, foram uma parte fundamental da minha formação, foi pensando nisso que resolvi parar e refletir sobre a experiência vivida e sua relação com o meu processo de pensar “que pedagoga quero ser?”. A seguir, vou compartilhar um pouco de minhas experiências no estágio e como elas integram meu processo de formação como pedagoga.

4. RELATOS E ANÁLISES DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO

As reflexões acerca das experiências do estágio vivenciadas por mim, durante minha formação, foram uma oportunidade crucial para desenvolver habilidades pedagógicas e compreender o ambiente escolar. Há alguns aspectos que merecem consideração, juntamente com o contexto escolar, os objetivos do estágio, as atividades desenvolvidas, a interação com os alunos e professores, bem como os desafios enfrentados de maneira geral, conduziram-me à elaboração de uma reflexão crítica, a qual se revelou crucial no aprimoramento da minha formação acadêmica, sendo necessários para consolidar minhas experiências e contribuir para o aprimoramento contínuo de minha formação e que pedagoga quero ser.

No sexto (2.2022) e sétimo (1.2023) semestre do curso de Pedagogia, pude realizar o estágio obrigatório II – anos iniciais, além de um estágio não obrigatório, mas também voltado para o ensino fundamental I e pude ter uma notória noção da realidade da profissão, realidade essa, que pode variar dependendo do contexto, nível de ensino e instituição.

O meu relato trata-se de dois estágios, um estágio obrigatório realizado em uma escola pública, a qual vou chamar de Escola A e outro estágio, o não obrigatório, foi realizado em uma escola particular de alto padrão, a qual vou chamar de Escola B. Em ambas as escolas pude participar de turmas do ensino fundamental I - anos iniciais. Na Escola A estagiei em uma turma de 1º ano e na Escola B em uma turma de 3º ano.

No geral, tanto na Escola A quanto na Escola B, observando as professoras regentes, no

qual pude acompanhar, percebi que ambas possuem várias habilidades e características que ao refletir, na minha percepção, são essenciais para um pedagogo ser eficiente na sua prática profissional como, por exemplo, a professora da Escola A possui uma boa gestão de sala de aula e, me pareceu clara, a capacidade dela de gerenciar de forma efetiva a sala de aula e promover a disciplina positiva criando assim um ambiente propício à aprendizagem. Segundo Nelsen 2015:

A disciplina positiva percebe a criança não como seres impossíveis de educar sem controle e autoritarismo, ao contrário, a visão é que elas são seres abertos ao diálogo e profundamente observadoras, reforçando que o exemplo dado pelo adulto é um caminho fundamental na educação da criança (Nelsen, 2015).

Outra habilidade que ao refletir, na minha percepção, é essencial para um pedagogo ser eficiente na sua prática profissional são a curiosidade e aprendizagem contínua. A formação continuada do professor é um processo fundamental para garantir que os educadores estejam atualizados, preparados para enfrentar os desafios da sala de aula e promover uma aprendizagem eficaz. Para Fusari (1998) e Nóvoa (1992), as ideias de formação continuada, vistas como etapa de um único processo:

[...] apontam para a necessidade de se avançar e criar um novo paradigma, no qual a formação do educador se efetive num continuum, processo em que a formação inicial, a formação contínua, a prática profissional, os saberes da profissão e a carreira profissional sejam elementos articulados entre si (Fusari 1998; Nóvoa, 1992 p.538-9)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) é uma legislação brasileira que estabelece as normas e diretrizes para a educação no país. Na LDBN, Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, a formação continuada tem por finalidade assegurar aos profissionais da educação o aperfeiçoamento da profissão por meio da intervenção institucional pública (municipal ou estadual), como rezam os artigos:

Artigo 87 (das disposições transitórias) - Cada município e supletivamente, o Estado e a União, deverá: Parágrafo III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também para isso, os recursos da educação a distância.

Artigo 67 (dos profissionais da educação) – Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público (Brasil, 1996).

Em Freire (1996), a formação continuada, deve ser contextualizada e significativa para os professores. Isso implica considerar as realidades específicas da escola, dos alunos e da comunidade, tornando a formação relevante para a prática cotidiana. A formação continuada tem como objetivo incentivar a apropriação dos seus saberes rumo a uma autonomia que o leve de fato a uma prática crítico-reflexiva. Sobre isso afirma que:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática, enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (Freire, 1996, p.39).

A evolução constante no campo da pedagogia destaca a necessidade de os educadores estarem abertos a mudanças, adaptando-se às demandas do mundo contemporâneo e buscando continuamente aprimorar suas práticas para atender às necessidades das crianças. Observando e conversando com a professora da Escola B descobri a disposição que ela tem de aprender continuamente e de buscar novas informações, o que é algo fundamental no campo da pedagogia, afinal é um campo que está em constante evolução.

Uma curiosidade sobre a professora da Escola B, que me surpreendeu foi que, ela possui uma rede social cuja finalidade é voltada para partilha, estudo e pesquisa sobre as infâncias e pedagogias participativas. Ela e uma amiga, também professora, prestram assessoria pedagógica com o princípio de “transformar educadores” afim de que estejam atualizados sobre as melhores práticas e abordagens educacionais.

Observando o professor por essa perspectiva, fica claro, que ele tem um papel social a cumprir, papel este, que se delimita a “provocar “conflitos intelectuais”, para que, na busca do equilíbrio, o aluno se desenvolva” (Freitas, 2005, p. 95).

Mas, ao enxergar por uma perspectiva diferente, torna-se evidente que a cada dia que passa, a cada olhar sobre a educação, percebe-se que os profissionais do ensino são mais cobrados. O fato de que estejam atualizados sobre as melhores práticas e abordagens educacionais, são cobranças que derivam desde a eficácia do trabalho do pedagogo, bem como as exigências quanto a uma formação mais sólida e representada por títulos acadêmicos.

Na Escola A, estive apenas por um breve período de 12 dias (5 horas por dia) mas pude aprender muitas coisas com os alunos de 1º ano, os quais tive o prazer de conviver. São seres humanos amorosos, carinhosos, ingênuos e verdadeiros, são corajosos e muitas das vezes confiantes e seguros de si, inventam brincadeiras, brincam em grupos ou até mesmo sozinhos,

são donos de uma grande imaginação e de grandes sonhos, sabem improvisar. Essas observações me fizeram refletir sobre Vigotski (2008), quando diz ao trazer a questão da imaginação na infância:

É disso que surge a brincadeira, que deve ser sempre entendida como uma realização imaginária e ilusória de desejos irrealizáveis, diante da pergunta "por que a criança brinca?". A imaginação é o novo que está ausente na consciência da criança na primeira infância, absolutamente ausente nos animais, e representa uma forma especificamente humana de atividade da consciência; e, como todas as funções da consciência, forma-se originalmente na ação (Vigotski, 2008, p. 25).

Aprendi muito observando esses alunos, pois são criativos, alguns me inspiraram até a arriscar mais, afinal são seres que adoram novas experiências. São seres questionadores, perguntam sobre tudo, são bastante curiosos e gostam de aproveitar o momento. Através dessa pequena e tão grandiosa experiência aprendi a ser mais paciente, atenciosa, aprendi a pensar mais, a zelar e cuidar pois acima de tudo são sujeitos de direitos. As palavras de Lima (2012) retratam o que percebi nessa experiência:

O estágio de observação na escola permite-nos a apreensão da realidade institucional, e se dá inicialmente por uma busca proporcionada pelo olhar, no momento em que aquilo que julgamos aparentemente normal passa a ser enxergado de forma diferente e curiosa. É neste momento que o mundo passa a ser constantemente explorado e desvelado, gerando novas formas de compreensão e de intervenção por parte da humanidade. (Lima, 2012, p. 68).

Com a professora regente dessa turma, pude aprender muitas coisas, a principal delas é sobre se reinventar, afinal o professor precisa constante e diariamente se reinventar, pois lida com seres humanos em sua singularidade e complexidade, nada é certo, tudo pode acontecer e conseguir lidar com as surpresas da docência, é essencial para o professor. Com a professora regente da Escola A aprendi que, não basta ter apenas a didática, é preciso ter qualidades que estão muito além de saber administrar uma sala de aula, o pedagogo precisa saber conviver e lidar com o novo.

O que me leva a refletir sobre a pedagogia e o pedagogo. Para Moacir Gadotti (2003), a pedagogia e o pedagogo, parecem estar surgindo como "a luz no fim do túnel", pois tratam e estudam o ser humano em seu todo, realizando o imbricamento entre o ser humano, suas relações, seu meio e sua condição sócio-política.

Pedagogia e pedagogo são identidades diferentes, enquanto a pedagogia é uma

disciplina que estuda os processos educativos, visando compreender como ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento humano, o papel fundamental do pedagogo é atuar como mediador nesse processo educacional e ambos desempenham papéis fundamentais na construção e aprimoramento dos processos educativos, sempre contribuindo para a formação de pessoas críticas e participativas na sociedade.

Foi muito interessante poder trabalhar com a professora da Escola A, ela foi super aberta às minhas ideias, e ajudou no que foi possível para a realização da minha intervenção pedagógica que, inclusive, foi baseada em um relato que ela me fez. A professora relatou ter um pouco de dificuldade ao trabalhar ciências, visto que, na opinião pessoal dela o livro não era adequado para faixa etária das crianças. Com isso, decidi trabalhar com um experimento de ciências sobre areia movediça, que foi baseado na interação da turma e nas curiosidades que os alunos desenvolveram a respeito do assunto.

Antes de iniciar o experimento fiz uma roda de conversa com as crianças, em que pude fazer várias perguntas sobre o assunto do experimento, inicialmente perguntei se conheciam sobre a areia movediça, o que me gerou um leque de respostas. A roda de conversa foi bastante interativa e, por fim, eles colocaram a mão na massa, gostaram tanto que quiseram levar um pouco para casa para mostrar aos seus pais.

Depois dessa experiência com as crianças da Escola A, pude refletir que, o simples ato de inovar em sala de aula, de trazer uma dinâmica, por mais simples que seja, sair um pouco da rigidez dos métodos pré-determinados, traz um novo significado ao modo como se ensina. Entendi que, não basta ter apenas a didática, é preciso ter qualidades que estão muito além de saber administrar uma sala de aula, o pedagogo precisa saber conviver. A habilidade de conviver é fundamental para o exercício da profissão de pedagogo. A convivência saudável está diretamente relacionada à capacidade de estabelecer relações interpessoais positivas, comunicação eficaz, promoção de um ambiente inclusivo e construção de um ensino colaborativo.

Na Escola B, escola particular, estive presente por mais tempo, foram exatos quatro meses. Lá consegui aprender bastante, pude entender que é necessário ser aquela professora que vê cada aluno em sua individualidade, ou seja, alguém que reconhece e valoriza as características únicas de cada aluno.

Enxergar cada aluno em sua individualidade é uma abordagem pedagógica que considera as diferenças individuais em termos de estilos de aprendizagem, interesses, habilidades e necessidades específicas e, assim como a professora da Escola B, quero ser aquela

professora que acolhe, que proporciona novas experiências, possibilidades de criação e, principalmente, se reinventa a cada dia. A professora da Escola B mostrou todas essas qualidades e compartilhou toda sua experiência comigo.

Enquanto estive na sala de aula da Escola B, presenciei todos os dias uma atividade nova, mesmo com a rotina, o que é muito importante e o currículo que precisava ser seguido a risca, consegui observar como a professora ensinava de forma lúdica e dinâmica que, no meu ponto de vista, eram formas bem assertivas. Para Pereira (2005),

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (Pereira, 2005, p. 20).

A professora da Escola B ministrava suas aulas com bastante clareza e com muita calma, fazia bom uso de todos os materiais que tinha em sala de aula, dominava bem os conteúdos expostos, e o mais importante, é que ela mantinha um laço de amizade com todos os alunos, preocupando-se com o aprendizado de todos, fazendo o possível para facilitar a compreensão de todos, mesmo quando a criança se mostrava impaciente e desatenta.

Durante os estágios tanto na Escola A quanto na Escola B, pude não só fazer a observação e auxiliar as professoras e as crianças em sala, mas também fora de sala. Pude observar outros profissionais que fazem parte da comunidade escolar. A coordenação de ambas as escolas me impressionaram de forma positiva, no quesito respeito e trabalho em equipe.

Na Escola A observei que a coordenação foi bem transparente com as metas e desafios enfrentados pela própria escola. Notei que estimulava a colaboração através de *feedbacks* construtivos aos funcionários. Na Escola B pude notar que a coordenação fazia uso de uma comunicação clara e aberta com todos os funcionários da escola, e também demonstrou empatia diante os professores, por exemplo, a coordenação sempre estava buscando entender as perspectivas e necessidades dos professores. Acredito que graças ao trabalho coletivo e respeitoso, que pude observar em ambas as escolas, tudo consegue fluir de forma natural, trazendo tranquilidade tanto para as crianças quanto para os profissionais. Além de observar, por meio dos estágios, pude ter a certeza da importância de integrar a teoria e a prática na formação profissional. Visto que:

A profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional (Libânio, p. 230)

Uma observação importante, durante o estágio na Escola B, eu estava gestante, e uma coisa que me impressionou foi o quanto de carinho que recebi, tanto por parte da professora regente quanto por parte dos alunos do 3º ano. Senti-me muito querida e amada. Encontra-se em anexo um pouco do carinho que recebi.

Diante dessas reflexões, a carreira docente incorpora particularidades que a destacam de outras profissões. Nesse sentido, não basta possuir apenas um título acadêmico, é necessário comprometimento. O avanço nessa trajetória não se alcança meramente pelo desejo superficial de ser, mas, sim, mediante a dedicação. Esse progresso se torna acessível quando o profissional assume um compromisso consigo mesmo, orientado por uma postura ética e a determinação de evoluir tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a a realização do estágio supervisionado é um momento de extrema importância na formação do pedagogo, afinal é graças a experiência que o estágio proporciona que é possível expandir a análise do contexto de atuação do futuro profissional, possibilitando o desenvolvimento de uma postura mais adequada, ensinando a arte da compreensão e problematização de diversas situações, além de, claro, coletivamente desenvolver a observação.

É um momento de aprendizagem e de pesquisas em ensino, em que se questiona, constrói e prepara o acadêmico para ser um futuro professor. E dentro da ótica da pesquisa pode-se perceber que o conhecimento tem que ser adquirido e analisado teoricamente, pensando nisso, o pesquisar nos reporta a ampliar e entender o que é a pesquisa e a sua importância no processo de formação de professores (Demo, 2004).

No estágio, a identidade do futuro pedagogo pode ser de fato estabelecida, afinal é possível construí-la por meio das experiências adquiridas no ambiente coletivo. Além de tudo, o estágio me ajudou a vivenciar a realidade do meu futuro campo de trabalho, lugar este que consegui identificar os desafios que serão enfrentados assim que formada. Outra coisa importante, é que o estágio me proporcionou um momento de reflexão e construção de novas observações, cujo objetivo foi de superar os desafios apontados que destacaram a

complexidade do ambiente educacional.

Considerando que os estágios de certa forma foram breves, não deixaram de ser uma excelente experiência para mim. As experiências vivenciadas nos estágios me fizeram refletir sobre a minha formação e sobre a minha atuação enquanto futura profissional da educação, me fizeram refletir sobre como posso melhorar minha atuação juntamente com os alunos, principalmente, no que se refere ao seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Pergunto-me ainda que cidadãos quero formar e para que ambiente social e, por fim, que pedagoga quero ser.

Com base em minhas experiências de estágio e em tudo que pude aprender, quero ser uma profissional respeitosa e com um olhar sensível diante as diferenças e dificuldades dos meus futuros alunos. Quero ser um bom exemplo, quero estar vinculada a uma série de boas representações simbólicas, pois penso como Freire (1996)

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas imaginações, suas dúvidas, suas incertezas. (Freire, p. 96)

De modo geral, pude refletir sobre minhas ações e ter a plena certeza de que estou no caminho certo. Os estágios, desse modo, me possibilitaram não somente fazer a compreensão das teorias estudadas, em sala de aula na Universidade, mas principalmente, no campo da prática, de forma que pelo menos agora eu consiga fazer análise de um pensamento e de uma reflexão crítica, pois

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática, de ensinar e aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, diagnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mão dadas com a decência e com a serenidade. (Freire 1996, p. 26)

Voltar e refletir sobre minha prática de estágio para escrita deste artigo me fez repensar muitas situações experienciadas ao longo dessa trajetória como, por exemplo, o impacto positivo que tive nas vidas das crianças e na comunidade escolar, bem como os *feedbacks* recebidos de professores regentes, supervisores e também dos meus colegas durante o estágio. Após essa escrita pude reconhecer as conquistas que adquiri ao longo dos estágios, e independentemente do quão pequenas possam parecer sei que foram fundamentais para aprimorarem minhas habilidades e conhecimentos.

Quero ser uma professora que marque positivamente a vida dos meus futuros alunos, quero que quando se lembrem de mim, lembrem-se com carinho e gratidão por ter de alguma forma contribuído para sua formação. Quero ser uma pedagoga eficiente e que crie um ambiente de ensino/aprendizagem adequado a necessidade de cada aluno. Quero ser o tipo de professora que sempre deixa prevalecer em sala organização e respeito, mas também a afetividade e confiança.

Quero ser a profissional que tem como qualidade a capacidade de ouvir, refletir e debater as questões e necessidades que meus futuros alunos possam trazer, buscando sempre construir uma trilha de acesso entre o conhecimento que tenho e o conhecimento dos alunos. Só foi possível refletir sobre a pedagoga que quero ser, após refletir sobre a rica experiência que vivenciei em meus estágios.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Celia de. & MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: Cortez, 1990

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 16 de out. de 2023

Brasil - Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 – disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil5/Leis/L6494.htm> dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de Ensino Superior e de Ensino Profissionalizante e Supletivo e dá outras providências.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 28/2001. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> Acesso em: 02 out. de 2023.

_____. Leis e Decretos. Lei 11.788/08; Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm.

_____. Lei 9394/96, de 23 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.

_____. Manual de Orientações no Módulo de Estágio do Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas (SIGAA) Estágio Curricular Obrigatório – Discentes – Brasília, 19 de agosto de 2022. Disponível em: https://deg.unb.br/images/Diretorias/DAIA/cesg/arquivos_gerais/manual_estagio_curricular_obrigatorio_discentes.pdf Acesso em: 05 de out. de 2023.

CABRAL, Vilmara Luiza Almeida. & ANGELO, Cristiane Borges. Reflexões sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra).

DANIEL, Luana Amoroso. O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras. **Dissertação** – UNIMEP. Piracicaba, São Paulo, 2009.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm> Acesso: 02 out. de 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa** (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra. 1996

FREITAS, Lourival C. de. **Mudanças e inovações na educação**. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2005

FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de professores: o papel do Estado, da universidade e do sindicato. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9., 1998, Águas de Lindóia. Conferências, mesas-redondas e simpósios. Petrópolis: Vozes, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GARRIDO, Elsa. Sala de aula: espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. 2. ed. Tradução . São Paulo: Cengage Learning, 2018. Acesso em: 01 dez. 2023.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. A construção dos saberes docentes nas atividades de estágio nos cursos de licenciatura. **ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. PUC, RS, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

NELSEN, Jane. **Disciplina positiva**. 3.ed, São Paulo: Manole, 2015

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: _____. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13-33.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – PPPC ,Brasília/DF: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 178páginas, 2018.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PIMENTA Selma Garrido. & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zóia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, n. 8, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>. Acesso em 15 de nov. de 2023

ANEXOS

Figura 1 – Desenho feito por um aluno da Escola B.

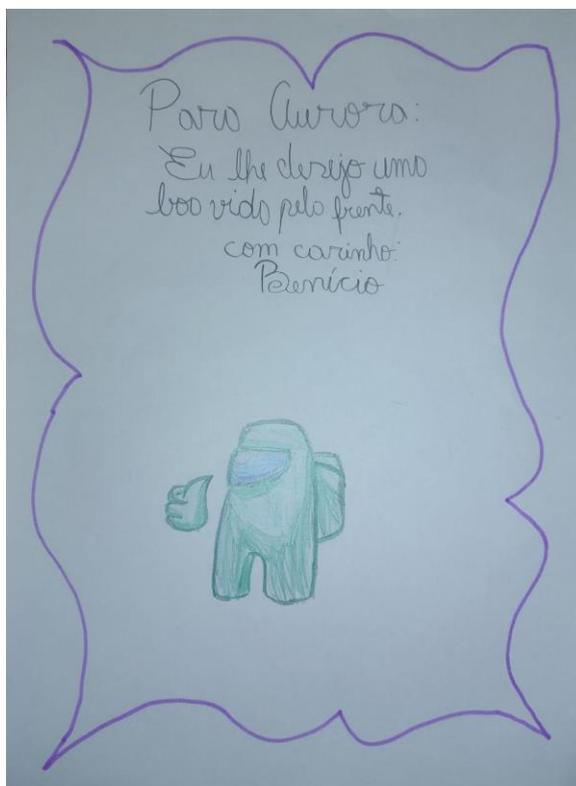


Figura 2 – Desenho feito por um aluno da Escola B.



Figura 3 – Desenho feito por um aluno da Escola B.



Figura 4 – Desenho feito por um aluno da Escola B.



Figura 5 – Desenho feito por um aluno da Escola B.

